

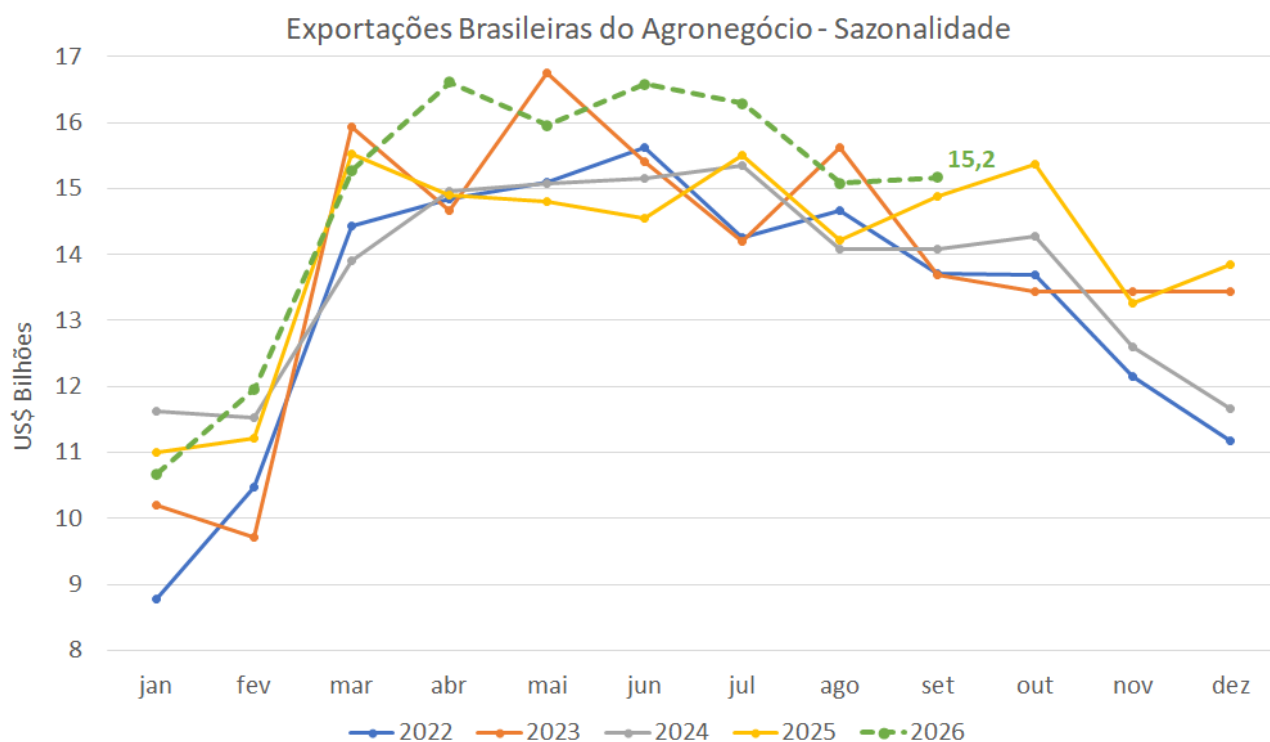
NOTA BALANÇA DO AGRONEGÓCIO

I – MÊS: SETEMBRO/2026

Em setembro de 2026, as exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 15,17 bilhões, resultado 1,9% superior aos US\$ 14,89 bilhões registrados no mesmo mês de 2025. Embora tenha havido crescimento da receita, a participação do agronegócio nas exportações totais brasileiras diminuiu, passando de aproximadamente 48,8% em setembro de 2025 para 44,1% em setembro de 2026. No último mês, as exportações totais do Brasil alcançaram US\$ 34,42 bilhões, crescimento de 12,9% na comparação anual.

Os demais produtos exportados pelo Brasil, excluído o agronegócio, somaram aproximadamente US\$ 19,25 bilhões, valor 23,4% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

As importações de produtos do agronegócio, por sua vez, alcançaram US\$ 1,77 bilhão, apresentando crescimento de 0,7% em relação aos US\$ 1,76 bilhão registrados em setembro de 2025. Esse valor não inclui determinados insumos utilizados na produção agropecuária. Entre eles, destacaram-se os fertilizantes, com US\$ 1,18 bilhão (-24,2%), e os defensivos agrícolas, com US\$ 628,92 milhões (-25,5%).



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em outubro/2026. Sujeitos a alteração.

Produtos

Os cinco principais setores em valor exportado em setembro de 2026 foram complexo soja (US\$ 4,69 bilhões; +22,5% e 30,9% de participação); carnes (US\$ 2,69 bilhões; -15,4% e 17,7%); produtos florestais (US\$ 1,49 bilhão; +22,5% e 9,8%); cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,47 bilhão; -6,7% e 9,7%); e café (US\$ 1,38 bilhão; +7,2% e 9,1%). Em conjunto, esses cinco setores responderam por 77,3% das exportações do agronegócio no mês, ante 74,5% em setembro de 2025, indicando aumento da concentração da pauta nesses segmentos.

Entre os dez principais produtos, por outro lado, verificou-se redução da concentração. Os dez produtos responderam por 75,4% das exportações do agronegócio em setembro de 2026, contra 77,3% no mesmo mês de 2025. A seguir, apresenta-se a análise dos dez produtos de maior valor exportado.

- **Soja em grãos: US\$ 3,47 bilhões (+11,9%) e 7,36 milhões de toneladas (+0,3%)**

A soja em grãos permaneceu na liderança entre os produtos do agronegócio exportados em setembro de 2026. A receita obtida com as vendas externas cresceu 11,9% em relação a setembro de 2025, apesar da relativa estabilidade da quantidade embarcada, que passou de 7,34 milhões para 7,36 milhões de toneladas (+0,3%). O principal fator de sustentação do resultado foi a valorização do preço médio, que avançou 11,6%, de US\$ 423 para US\$ 472 por tonelada.

A China continuou como principal destino, absorvendo 72,9% das vendas, equivalentes a US\$ 2,53 bilhões, embora com retração de 11,6%. A União Europeia ficou na segunda posição, com US\$ 243,94 milhões (+276,3%) e 7,0% de participação. Também se destacaram a Tailândia (US\$ 121,26 milhões; -3,8%), o Paquistão (US\$ 117,86 milhões) e o Irã (US\$ 103,24 milhões).

- **Café verde: US\$ 1,29 bilhão (+8,7%) e 235,8 mil toneladas (+20,4%)**

As exportações de café verde apresentaram crescimento de 8,7% em setembro de 2026, impulsionadas pelo aumento de 20,4% no volume embarcado. Foram exportadas 235,8 mil toneladas, contra 195,8 mil toneladas um ano antes. O avanço da quantidade compensou a queda de 9,8% no preço médio, que recuou de US\$ 6.081 para US\$ 5.487 por tonelada. O volume exportado em setembro foi o maior registrado em 20 meses.

A União Europeia foi o principal mercado comprador, com US\$ 591,09 milhões (-6,4%) e 45,7% de participação. Os Estados Unidos apareceram na sequência, com US\$ 219,87 milhões (+108,0%) e 17,0%. Também se destacaram Turquia (US\$ 58,68 milhões; +25,0%), Japão (US\$ 48,08 milhões; -5,3%) e México (US\$ 38,10 milhões; -3,9%).

- **Milho: US\$ 1,23 bilhão (-17,6%) e 5,21 milhões de toneladas (-31,1%)**

O milho ocupou a terceira posição entre os principais produtos exportados pelo agronegócio em setembro. A retração de 17,6% no valor exportado foi consequência principalmente da queda de 31,1% no volume, que passou de 7,56 milhões para 5,21 milhões de toneladas. Em sentido contrário, o preço médio aumentou 19,7%, passando de US\$ 197 para US\$ 236 por tonelada.

A União Europeia foi o principal destino, com US\$ 282,72 milhões (+29,3%) e 23,0% de participação. Na sequência apareceram Egito (US\$ 199,86 milhões; -31,9%), Irã (US\$ 193,22 milhões; -35,2%), Japão (US\$ 85,33 milhões; +2.512,0%) e Arábia Saudita (US\$ 74,77 milhões; +83,8%).

- **Carne bovina in natura: US\$ 1,23 bilhão (-30,6%) e 195,19 mil toneladas (-38,0%)**

As exportações de carne bovina in natura recuaram 30,6% em valor em setembro de 2026. A principal causa foi a redução de 38,0% na quantidade embarcada, de 314,6 mil toneladas para 195,19 mil toneladas. O preço médio, entretanto, apresentou alta de 11,9%, passando de US\$ 5.618 para US\$ 6.285 por tonelada, limitando parte da retração da receita.

Os Estados Unidos assumiram a liderança entre os destinos, com US\$ 263,46 milhões (+524,3%) e 21,5% de participação. A União Europeia veio em seguida, com US\$ 156,0 milhões (+40,6%) e 12,7%. Também se destacaram Chile (US\$ 116,25 milhões; +106,5%), México (US\$ 87,87 milhões; +19,8%) e China (US\$ 68,25 milhões; -93,5%). A forte retração das vendas para a China foi determinante para o resultado negativo do produto (-US\$ 983,31 milhões).

- **Farelo de soja: US\$ 971,65 milhões (+48,4%) e 2,46 milhões de toneladas (+18,5%)**

O farelo de soja apresentou um dos melhores desempenhos entre os dez principais produtos, com crescimento de 48,4% no valor exportado. O resultado foi sustentado pelo aumento de 18,5% na quantidade embarcada e pela valorização de 25,2% no preço médio, que passou de US\$ 316 para US\$ 396 por tonelada.

A União Europeia concentrou 55,8% das vendas, com US\$ 541,95 milhões (+69,7%). Entre os demais mercados, destacaram-se Irã (US\$ 118,70 milhões; +222,9%), Indonésia (US\$ 115,99 milhões; +46,2%), Tailândia (US\$ 69,46 milhões; -38,2%) e Coreia do Sul (US\$ 49,75 milhões; +26,3%).

- **Celulose: US\$ 967,28 milhões (+27,4%) e 1,91 milhão de toneladas (+3,5%).**

As exportações de celulose cresceram 27,4% em setembro de 2026, acompanhadas por aumento de 3,5% na quantidade embarcada. O desempenho foi favorecido principalmente pela elevação de 23,1% no preço médio, que passou de US\$ 412 para US\$ 507 por tonelada.

A China permaneceu como principal destino, com US\$ 448,24 milhões (+11,3%) e 46,3% de participação. A União Europeia respondeu por US\$ 187,79 milhões (+22,6%), enquanto os Estados Unidos adquiriram US\$ 154,80 milhões (+40,1%). Também se destacaram Coreia do Sul (US\$ 28,39 milhões; +190,0%) e Turquia (US\$ 23,52 milhões; +839,3%).

- **Carne de frango in natura: US\$ 864,41 milhões (+12,6%) e 434,03 mil toneladas (+4,7%).**

A carne de frango in natura registrou crescimento de 12,6% no valor exportado em setembro, resultado da combinação de aumento de 4,7% na quantidade embarcada e valorização de 7,5% no preço médio, que passou de US\$ 1.852 para US\$ 1.992 por tonelada.

A União Europeia foi o principal destino, com US\$ 100,87 milhões, ante apenas US\$ 64,1 mil no mesmo mês de 2025. A participação do bloco alcançou 11,7%. Na sequência, apareceram Arábia Saudita (US\$ 96,81 milhões; +15,8%), Emirados Árabes Unidos (US\$ 95,08 milhões; +36,1%), Japão (US\$ 78,81 milhões; +2,9%) e China (US\$ 75,33 milhões). O forte crescimento das vendas para alguns desses mercados está associado, em parte, à baixa base de comparação de 2025.

- **Açúcar de cana em bruto: US\$ 809,71 milhões (-28,4%) e 2,31 milhões de toneladas (-20,6%).**

As exportações de açúcar de cana em bruto apresentaram queda tanto em valor quanto em quantidade em setembro de 2026. A receita recuou 28,4%, acompanhando redução de 20,6% no volume embarcado. O preço médio também contribuiu negativamente, com queda de 9,9%, de US\$ 390 para US\$ 351 por tonelada.

A China foi o principal mercado, com US\$ 111,90 milhões (-13,6%) e 13,8% de participação, seguida de perto pela Índia, com US\$ 111,17 milhões (-6,4%) e 13,7%. Também se destacaram Arábia Saudita (US\$ 78,77 milhões; -31,2%), Marrocos (US\$ 69,25 milhões; -1,2%) e Bangladesh (US\$ 60,88 milhões; -21,2%).

- **Algodão não cardado nem penteado: US\$ 332,44 milhões (+14,4%) e 191,55 mil toneladas (+7,1%).**

As vendas externas de algodão não cardado nem penteado cresceram 14,4% em setembro de 2026, acompanhadas por expansão de 7,1% na quantidade embarcada. O preço médio também apresentou alta de 6,8%, passando de US\$ 1.625 para US\$ 1.736 por tonelada.

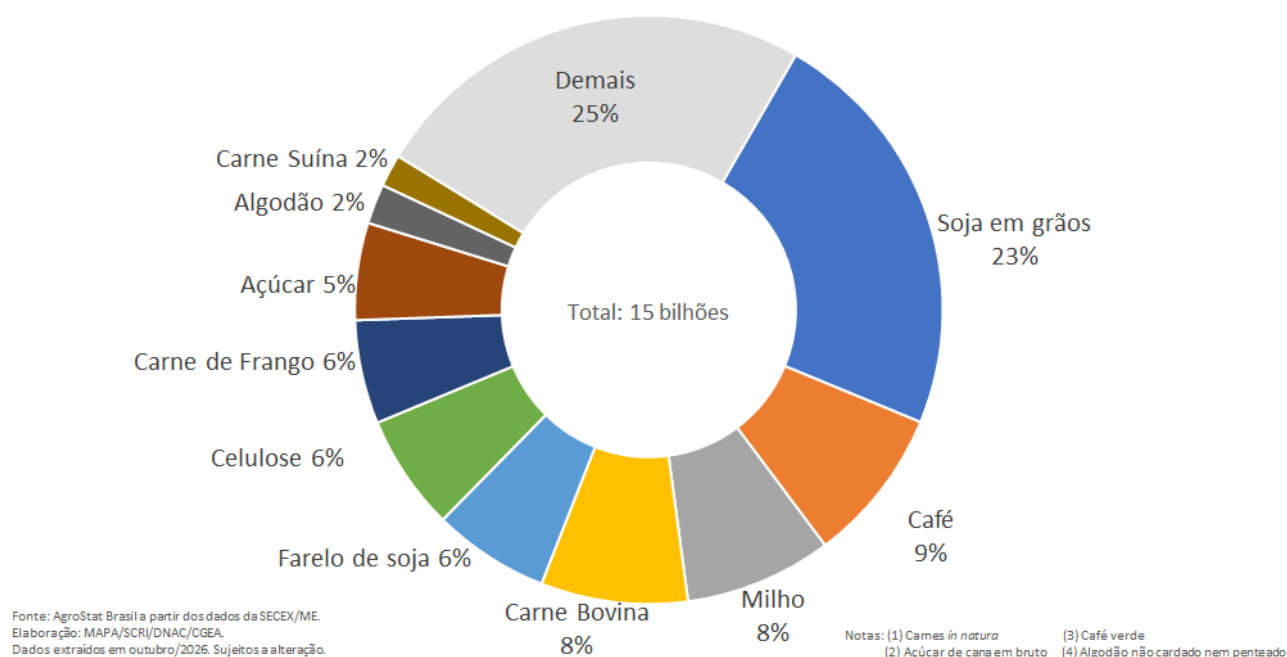
A Índia foi o principal destino, com US\$ 83,99 milhões e 25,3% de participação, seguida por Bangladesh, com US\$ 54,65 milhões (+27,1%), Turquia, com US\$ 46,84 milhões (+48,2%), Vietnã, com US\$ 33,59 milhões (-22,3%), e China, com US\$ 28,95 milhões (-48,3%).

- **Carne suína in natura: US\$ 269,61 milhões (-22,1%) e 118,74 mil toneladas (-11,4%).**

A carne suína in natura encerrou setembro com queda de 22,1% no valor exportado. A redução ocorreu em função da combinação entre retração de 11,4% na quantidade embarcada e queda de 12,0% no preço médio, que passou de US\$ 2.581 para US\$ 2.271 por tonelada.

O Japão foi o principal destino, com US\$ 53,91 milhões (+38,9%) e 20,0% de participação. As Filipinas apareceram em seguida, com US\$ 42,26 milhões (-61,0%), seguidas por Chile (US\$ 27,92 milhões; +39,0%), China (US\$ 17,83 milhões; -32,7%) e Argentina (US\$ 17,08 milhões; +43,4%).

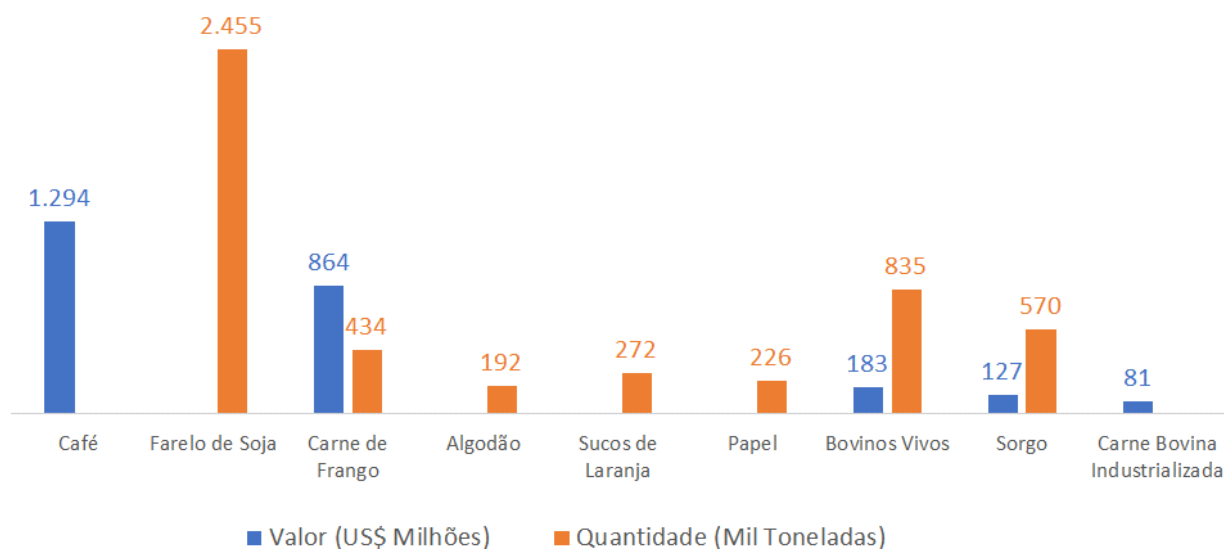
Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Produtos 2026 (set)



Principais recordes históricos para meses de setembro registrados em setembro de 2026:

- **Soja em grãos** – recorde em valor e quantidade (US\$ 3,5 bilhões; 7,4 milhões de toneladas);
- **Café Verde** – recorde em valor (US\$ 1,3 bilhão);
- **Farelo de soja** – recorde em valor e quantidade (2,5 milhões de toneladas);
- **Carne de frango in natura** – recorde em valor e quantidade (US\$ 864,4 milhões; 434,0 mil toneladas);
- **Algodão não cardado nem penteado** – recorde em quantidade (191,5 mil toneladas);
- **Suco de laranja** – recorde em quantidade (272,3 mil toneladas);
- **Papel** – recorde em quantidade (225,6 mil toneladas);
- **Bovinos vivos** – recorde em valor e quantidade (US\$ 182,7 milhões; 835,1 mil toneladas).

Recordes das Exportações do Agronegócio Brasileiro 2026 (set)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em outubro/2026. Sujeitos a alteração.

Notas: (1) Carnes *in natura*

Em relação às importações, foram registrados US\$ 1,77 bilhão em setembro de 2026, valor 0,7% superior aos US\$ 1,76 bilhão alcançados no mesmo mês de 2025. Os produtos que mais se destacaram foram: papel (US\$ 109,80 milhões; +12,5% e 6,2% de participação); trigo (US\$ 105,10 milhões; -19,6% e 5,9%); salmões (US\$ 91,48 milhões; +36,6% e 5,2%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 82,87 milhões; +15,3% e 4,7%); leite em pó (US\$ 68,11 milhões; +7,8% e 3,8%); vinho (US\$ 62,93 milhões; +12,1% e 3,6%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 61,11 milhões; -20,2% e 3,5%); azeite de oliva (US\$ 55,57 milhões; -13,9% e 3,1%); soja em grãos (US\$ 51,97 milhões; +26,7% e 2,9%); e arroz (US\$ 44,75 milhões; +39,6% e 2,5% de participação).

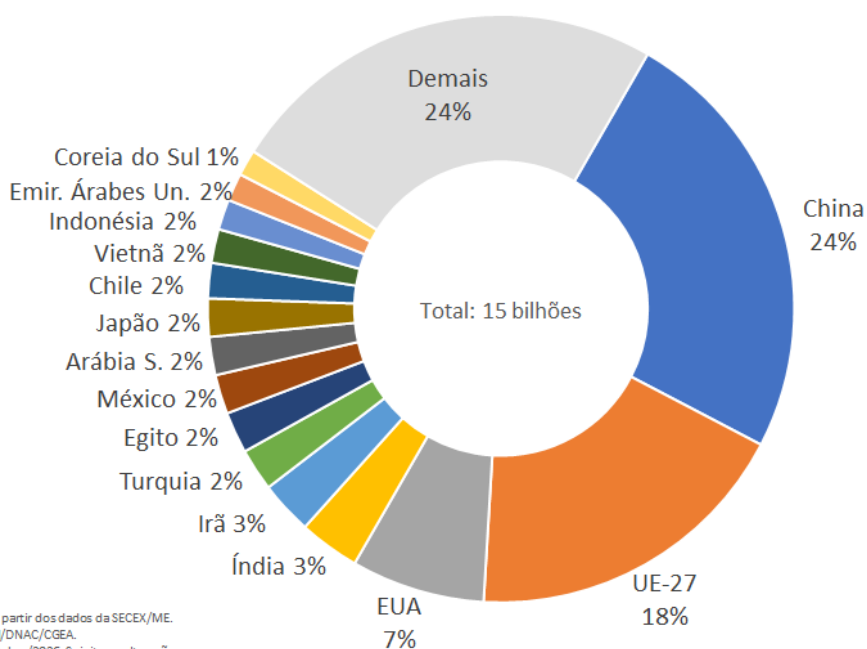
Destinos

Em setembro de 2026, a China permaneceu como principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro, com participação de 24,3% e compras de US\$ 3,69 bilhões. Apesar da liderança, houve redução de 24,6% em relação aos US\$ 4,89 bilhões registrados em setembro de 2025. A soja em grãos foi o principal produto destinado ao mercado chinês, com US\$ 2,53 bilhões (-11,6%). Também se destacaram celulose (US\$ 448,24 milhões; +11,3%), sorgo (US\$ 127,45 milhões), açúcar de cana em bruto (US\$ 111,90 milhões; -13,6%) e carne de frango in natura (US\$ 75,33 milhões).

Na segunda posição, a União Europeia adquiriu US\$ 2,77 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro, crescimento de 24,5% sobre setembro de 2025, passando a responder por 18,3% das exportações do setor. Os cinco principais produtos destinados ao bloco foram café verde (US\$ 591,09 milhões; -6,4%), farelo de soja (US\$ 541,95 milhões; +69,7%), milho (US\$ 282,72 milhões; +29,3%), soja em grãos (US\$ 243,94 milhões; +276,3%) e celulose (US\$ 187,79 milhões; +22,6%).

Os Estados Unidos ocuparam a terceira posição, com participação de 7,4% e compras de US\$ 1,12 bilhão, o que representa crescimento de 63,7% em relação ao mesmo mês de 2025. A carne bovina in natura foi o principal produto, com US\$ 263,46 milhões (+524,3%), seguida pelo café verde, com US\$ 219,87 milhões (+108,0%), e pela celulose, com US\$ 154,80 milhões (+40,1%). Também contribuíram para o resultado a carne bovina industrializada, com US\$ 46,83 milhões (+55,7%), enquanto os sucos de laranja recuaram para US\$ 76,82 milhões (-27,1%).

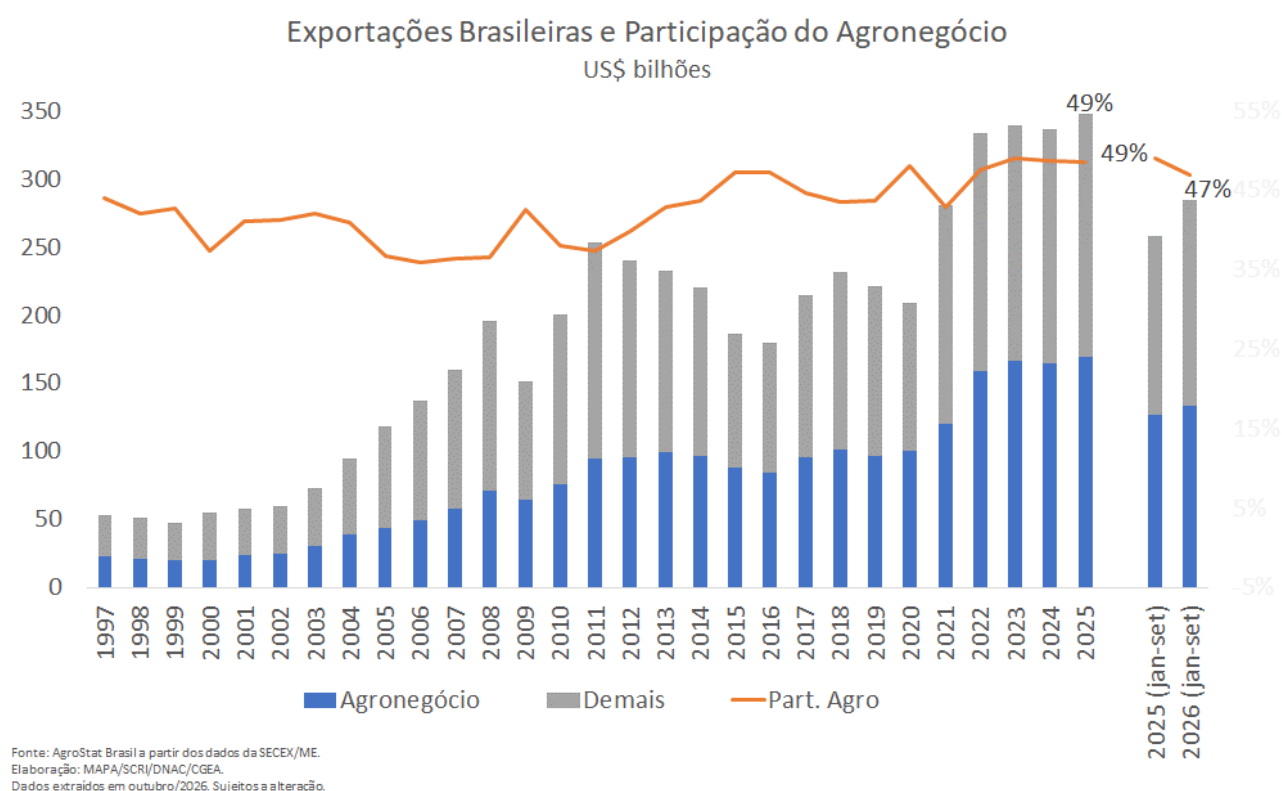
Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Destinos
2026 (set)



Nos nove primeiros meses de 2026, as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram US\$ 133,6 bilhões. Na comparação com 2025, houve crescimento de 5,5%, equivalente a US\$ 7,0 bilhões de acréscimo. Esse resultado decorreu principalmente do aumento das vendas de soja em grãos (+US\$ 5,6 bilhões), carne bovina in natura (+US\$ 1,6 bilhão) e carne de frango in natura (+US\$ 1,3 bilhão).

O agronegócio representou 46,9% das exportações totais brasileiras no período, participação inferior aos 49,1% registrados entre janeiro e setembro de 2025. Os produtos que não pertencem ao agronegócio apresentaram crescimento de 15,1%, somando US\$ 151,1 bilhões.

As importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 15,2 bilhões em 2026, o que representa queda de 0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando também somaram US\$ 15,2 bilhões, considerando o arredondamento para uma casa decimal. Cabe ressaltar, contudo, que esse montante não inclui insumos utilizados na produção agropecuária, como fertilizantes (US\$ 11,2 bilhões e -3,4% em relação a 2025) e defensivos (US\$ 4,0 bilhões e -11,3%).



Produtos

Os cinco principais setores do agronegócio em valor exportado entre janeiro e setembro de 2026 foram: complexo soja (US\$ 52,2 bilhões e 39,0% de participação); carnes (US\$ 25,9 bilhões e 19,4%); produtos florestais (US\$ 12,7 bilhões e 9,5%); café (US\$ 10,1 bilhões e 7,5%); e complexo sucroalcooleiro (US\$ 8,0 bilhões e 6,0%). Em conjunto, esses setores representaram 81,4% das vendas externas do agronegócio brasileiro, ante 80,2% no mesmo período de 2025, o que indica aumento da concentração da pauta exportadora, com base nos cinco principais segmentos exportadores.

Em relação aos produtos, os dez principais itens da pauta somaram US\$ 104,5 bilhões, equivalentes a 78,3% do valor exportado pelo agronegócio no período. A seguir, são analisados cada um desses produtos.

- **Soja em grãos: US\$ 42,9 bilhões (+14,9%) e 100,2 milhões de toneladas (+6,7%)**

As exportações brasileiras de soja em grãos somaram US\$ 42,9 bilhões, representando 32,1% do valor total das vendas externas do agronegócio nos nove primeiros meses do ano. O produto foi o que mais contribuiu para o crescimento das exportações do setor, com incremento absoluto de US\$ 5,6 bilhões. O resultado decorreu do aumento de 6,3 milhões de toneladas na quantidade embarcada (+6,7%) e da elevação de 7,7% do preço médio, que passou de US\$ 398 para US\$ 428 por tonelada.

A China representou 69,9% das vendas externas da oleaginosa brasileira, somando US\$ 30,0 bilhões, com crescimento absoluto de US\$ 1,0 bilhão (+3,6%), apesar da redução de 3,6% da quantidade adquirida, para 70,0 milhões de toneladas. Além da China, destacaram-se os aumentos das exportações para a União Europeia (+US\$ 1,1 bilhão; +48,3%), a Turquia (+US\$ 567,6 milhões; +79,7%), o Paquistão (+US\$ 541,7 milhões; +100,3%), o México (+US\$ 376,0 milhões; +82,7%), Vietnã (+US\$ 371,7 milhões; +79,8%) e Bangladesh (+US\$ 329,2 milhões; +156,1%).

- **Carne bovina *in natura*: US\$ 13,0 bilhões (+14,1%) e 2,1 milhões de toneladas (-1,5%)**

A carne bovina *in natura* foi responsável por 9,7% das vendas externas do agronegócio brasileiro entre janeiro e setembro de 2026. O valor exportado alcançou US\$ 13,0 bilhões, enquanto a quantidade embarcada somou 2,1 milhões de toneladas. O aumento de 15,9% do preço médio, que passou de US\$ 5.297 para US\$ 6.137 por tonelada, assegurou o crescimento da receita, apesar da redução do volume exportado.

Os principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira foram: China (US\$ 5,5 bilhões; -8,5%); Estados Unidos (US\$ 1,7 bilhão; +82,9%); União Europeia (US\$ 810,6 milhões; +39,0%); Chile (US\$ 763,2 milhões; +55,0%); Rússia (US\$ 493,9 milhões; +52,5%); México (US\$ 485,7 milhões; -5,1%); e Arábia Saudita (US\$ 335,4 milhões; +56,8%). Em conjunto, esses mercados responderam por 78,0% do valor exportado pelo Brasil. Os Estados Unidos foram o destino que mais contribuiu para o crescimento das vendas, com incremento absoluto de US\$ 780,2 milhões, seguidos pelo Chile, com US\$ 270,7 milhões, e pela União Europeia, com US\$ 227,6 milhões. Em contrapartida, as vendas para a China recuaram US\$ 512,0 milhões.

- **Café verde: US\$ 9,2 bilhões (-11,1%) e 1,5 milhão de toneladas (-5,5%)**

O café verde foi o terceiro principal item da pauta exportadora do agronegócio brasileiro entre janeiro e setembro, somando US\$ 9,2 bilhões, ou 6,9% do total exportado pelo setor. Houve queda de 11,1% do valor exportado, em função da redução de 5,5% da quantidade embarcada e da retração de 6,0% do preço médio, que passou de US\$ 6.390 para US\$ 6.009 por tonelada.

Entre os principais destinos do café verde brasileiro, registraram-se reduções nas vendas para a União Europeia (-US\$ 453,1 milhões; -9,2%), os Estados Unidos (-US\$ 302,5 milhões; -20,0%) e o Japão (-US\$ 176,1 milhões; -25,9%). Em contrapartida, as exportações para a Turquia alcançaram US\$ 398,9 milhões (+6,8%), o Reino Unido adquiriu US\$ 244,4 milhões (+5,5%) e a Colômbia registrou compras de US\$ 210,2 milhões, com crescimento absoluto de US\$ 61,2 milhões (+41,1%).

- **Celulose: US\$ 8,1 bilhões (+5,8%) e 15,9 milhões de toneladas (-5,5%)**

As exportações de celulose alcançaram US\$ 8,1 bilhões, com crescimento de 5,8% em relação ao mesmo período de 2025. Apesar da redução de 5,5% da quantidade embarcada, o aumento de 12,0% do preço médio, que passou de US\$ 455 para US\$ 509 por tonelada, assegurou a expansão da receita.

A China adquiriu 47,0% das exportações brasileiras de celulose, somando US\$ 3,8 bilhões (+5,0%). Outros mercados que se destacaram foram a União Europeia e os Estados Unidos, que totalizaram, respectivamente, US\$ 1,8 bilhão (+10,2%) e US\$ 1,1 bilhão (+2,6%).

- **Carne de frango *in natura*: US\$ 7,6 bilhões (+21,0%) e 3,8 milhões de toneladas (+14,8%)**

As vendas externas de carne de frango *in natura* alcançaram US\$ 7,6 bilhões e 3,8 milhões de toneladas entre janeiro e setembro de 2026. O preço médio da proteína também influenciou positivamente o resultado, com aumento de 5,4%, passando de US\$ 1.882 para US\$ 1.983 por tonelada. O produto foi o quinto principal item do agronegócio em valor exportado, com participação de 5,7%.

Os aumentos das vendas para a União Europeia (+US\$ 472,9 milhões; +156,1%), a China (+US\$ 436,0 milhões; +131,8%) e o Japão (+US\$ 282,8 milhões; +46,0%) foram os que mais contribuíram para o resultado observado. Em conjunto, esses mercados responderam por 90,6% do incremento total de US\$ 1,3 bilhão. O Japão teve participação de 11,8% nas exportações do produto brasileiro, seguido pela Arábia Saudita (10,4%), União Europeia (10,2%) e China (10,1%).

- **Farelo de soja: US\$ 7,2 bilhões (+20,8%) e 19,7 milhões de toneladas (+12,8%)**

As exportações de farelo de soja representaram 5,4% da pauta exportadora do agronegócio brasileiro entre janeiro e setembro de 2026. O valor exportado cresceu 20,8%, equivalente a um incremento absoluto de US\$ 1,2 bilhão. O preço médio do produto apresentou elevação de 7,0%, passando de US\$ 342 para US\$ 366 por tonelada, enquanto o volume comercializado aumentou 12,8%.

O principal destino do farelo de soja brasileiro foi a União Europeia, com US\$ 3,2 bilhões e 8,6 milhões de toneladas. Na comparação com os nove primeiros meses de 2025, o valor exportado ao bloco cresceu 8,0%, equivalente a US\$ 234,3 milhões, enquanto a quantidade aumentou 1,2%.

O Irã foi o principal destaque do período, consolidando-se como o quarto maior comprador do farelo de soja brasileiro, considerando a União Europeia como bloco, com US\$ 741,1 milhões e 2,1 milhões de toneladas. O país foi o mercado que mais contribuiu para a expansão das exportações do produto, com aumento de US\$ 610,3 milhões (+466,8%). Também se destacaram os aumentos das vendas para Bangladesh (+111,3%; +US\$ 182,8 milhões) e Indonésia (+16,3%; +US\$ 165,4 milhões). Em contrapartida, as vendas para a Tailândia recuaram 0,8%, equivalente a US\$ 6,5 milhões.

- **Açúcar de cana em bruto: US\$ 6,2 bilhões (-28,7%) e 17,8 milhões de toneladas (-12,9%)**

Sétimo produto do ranking do agronegócio em valor exportado, o açúcar de cana em bruto somou US\$ 6,2 bilhões, com participação de 4,6% na pauta. A retração da receita ocorreu tanto em virtude da queda de 18,1% do preço médio, que passou de US\$ 426 para US\$ 349 por tonelada, quanto da redução da quantidade comercializada, de 20,5 milhões de toneladas para 17,8 milhões de toneladas (-12,9%).

Os principais mercados compradores foram: China (US\$ 681,1 milhões; -49,5%); Índia (US\$ 610,0 milhões; -18,3%); Arábia Saudita (US\$ 569,0 milhões; +7,7%); Bangladesh (US\$ 504,2 milhões; -14,7%);

Argélia (US\$ 481,0 milhões; -25,2%); Nigéria (US\$ 446,2 milhões; -11,8%); Marrocos (US\$ 340,2 milhões; -11,1%); Canadá (US\$ 251,5 milhões; -25,1%); Egito (US\$ 251,2 milhões; -39,7%); Iraque (US\$ 223,8 milhões; -25,0%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 204,9 milhões; -62,3%); e Malásia (US\$ 185,3 milhões; -59,9%).

- **Milho: US\$ 4,4 bilhões (-8,7%) e 19,6 milhões de toneladas (-15,7%)**

As exportações brasileiras de milho somaram US\$ 4,4 bilhões entre janeiro e setembro de 2026, o que representa queda de 8,7% em comparação com os US\$ 4,8 bilhões exportados no mesmo período do ano anterior. O cereal ocupou a oitava colocação da pauta exportadora do agronegócio, com participação de 3,3%. A retração decorreu da redução de 15,7% da quantidade embarcada, parcialmente compensada pelo aumento de 8,4% do preço médio, que passou de US\$ 205 para US\$ 222 por tonelada.

O Egito foi o principal destino do milho brasileiro, com US\$ 1,1 bilhão e crescimento absoluto de US\$ 224,0 milhões (+26,9%). Também houve aumento das vendas para o Vietnã, que alcançaram US\$ 498,9 milhões (+14,9%). Em contrapartida, as exportações para o Irã recuaram para US\$ 638,7 milhões (-41,5%), e as destinadas à União Europeia diminuíram para US\$ 464,9 milhões (-13,9%). Outros destinos relevantes foram: Arábia Saudita (US\$ 215,6 milhões; +5,2%); China (US\$ 199,7 milhões; -2,8%); Argélia (US\$ 188,3 milhões; +5,4%); e República Dominicana (US\$ 119,5 milhões; +48,2%).

- **Algodão não cardado nem penteado: US\$ 3,6 bilhões (+15,0%) e 2,3 milhões de toneladas (+20,8%)**

As exportações de algodão não cardado nem penteado somaram US\$ 3,6 bilhões e 2,3 milhões de toneladas entre janeiro e setembro de 2026. O produto ocupou a nona colocação da pauta e representou 2,7% do valor total das exportações brasileiras do agronegócio. O crescimento da receita decorreu da elevação de 20,8% do volume negociado, uma vez que o preço médio caiu 4,8%, passando de US\$ 1.654 para US\$ 1.575 por tonelada.

O aumento das vendas para a China foi o que mais influenciou o resultado positivo, com crescimento absoluto de US\$ 320,7 milhões (+98,9%). Bangladesh foi o principal destino das exportações brasileiras de algodão, com vendas de US\$ 645,8 milhões (+22,8%), seguido pela China, com US\$ 644,9 milhões. Ambos os mercados apresentaram participação de 18,1%, considerando o arredondamento para uma casa decimal. Outros destinos que se destacaram foram: Turquia (US\$ 509,1 milhões; +7,2%); Paquistão (US\$ 457,3 milhões; -25,7%); Vietnã (US\$ 439,9 milhões; -14,1%); Índia (US\$ 398,5 milhões; +153,4%); e Indonésia (US\$ 239,3 milhões; +18,5%).

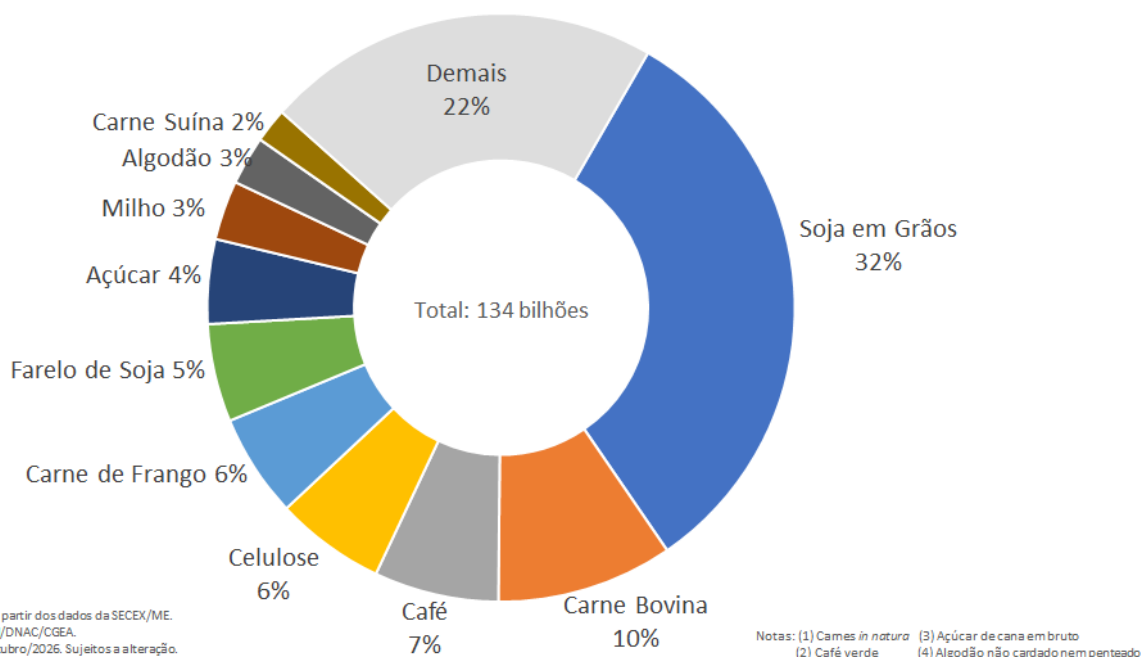
- **Carne suína *in natura*: US\$ 2,5 bilhões (+0,4%) e 1,0 milhão de toneladas (+4,8%)**

Fechando a lista dos dez produtos do agronegócio brasileiro mais exportados entre janeiro e setembro de 2026, a carne suína *in natura* somou US\$ 2,5 bilhões e 1,0 milhão de toneladas, representando 1,9% da pauta exportadora do setor. O crescimento da receita ocorreu em virtude da expansão de 4,8% do volume embarcado, uma vez que o preço médio recuou 4,2%, passando de US\$ 2.558 para US\$ 2.451 por tonelada.

As Filipinas permaneceram como principal destino das exportações brasileiras de carne suína *in natura*, com vendas de US\$ 530,9 milhões (-10,9%) e 222,7 mil toneladas (-7,6%), representando 21,0% do valor exportado pelo Brasil. A redução absoluta das vendas ao mercado filipino foi de US\$ 64,8 milhões.

O Japão foi o mercado que mais contribuiu para o aumento da receita de exportação da proteína, com aquisições de US\$ 479,4 milhões (+65,7%) e 142,4 mil toneladas embarcadas (+69,5%), equivalentes a um incremento absoluto de US\$ 190,1 milhões. Em contrapartida, a China reduziu suas compras em 28,5%, totalizando US\$ 175,3 milhões e 85,4 mil toneladas (-26,0%). Além desses mercados, destacaram-se: Chile (US\$ 210,4 milhões; -8,5%); Hong Kong (US\$ 131,4 milhões; -29,3%); Argentina (US\$ 123,1 milhões; +12,0%); Singapura (US\$ 118,1 milhões; -29,6%); e México (US\$ 108,7 milhões; -16,7%).

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Produtos
2026 (jan-set)



Principais recordes históricos entre janeiro e setembro de 2026:

- **Soja em grãos** – recorde em quantidade (100,2 milhões de toneladas);
- **Carne bovina *in natura*** – recorde em valor (US\$ 13,0 bilhões);
- **Farelo de soja** – recorde em quantidade (19,7 milhões de toneladas);
- **Celulose** – recorde em valor (US\$ 8,1 bilhões);
- **Carne de frango *in natura*** – recorde em valor e quantidade (US\$ 7,6 bilhões; 3,8 milhões de toneladas);

- **Algodão não cardado nem penteado** – recorde em valor e quantidade (US\$ 3,6 bilhões; 2,3 milhões de toneladas);
- **Carne suína *in natura*** – recorde em valor e quantidade (US\$ 2,5 bilhões; 1,0 milhão de toneladas);
- **Bovinos vivos** – recorde em valor e quantidade (US\$ 1,4 bilhão; 1,2 milhão de toneladas).

As importações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 15,2 bilhões entre janeiro e setembro de 2026, com queda de 0,5%, equivalente a US\$ 75,2 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior. Os produtos que se destacaram em termos de valor importado foram: trigo (US\$ 1,0 bilhão; 6,6% do total; -18,8% em relação a 2025); papel (US\$ 911,6 milhões; 6,0%; +17,5%); salmões (US\$ 761,9 milhões; 5,0%; +19,3%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 709,1 milhões; 4,7%; +19,5%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 574,7 milhões; 3,8%; -13,2%); leite em pó (US\$ 571,2 milhões; 3,8%; +12,4%); azeite de oliva (US\$ 479,0 milhões; 3,2%; +6,6%); e vinho (US\$ 433,7 milhões; 2,9%; +5,1%). Por outro lado, os produtos que mais contribuíram para a redução das importações no período foram o cacau inteiro ou partido (-US\$ 289,6 milhões) e o trigo (-US\$ 232,0 milhões).

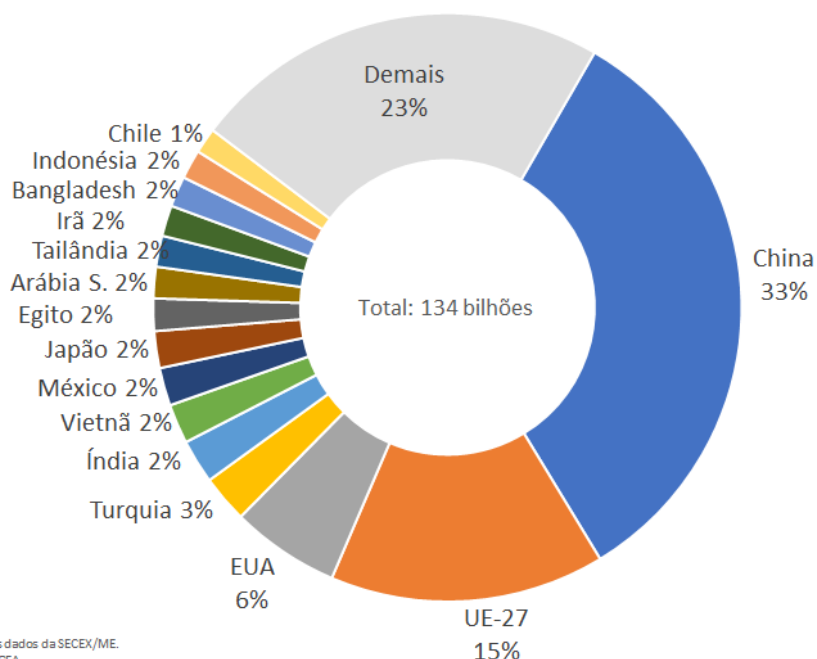
Destinos

A China, principal destino do agronegócio brasileiro em 2026, foi responsável por 33,0% das exportações no período. Foram exportados US\$ 44,1 bilhões entre janeiro e setembro, valor 2,0% superior aos US\$ 43,2 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior. Os produtos que mais contribuíram para esse resultado positivo foram a soja em grãos (+US\$ 1,0 bilhão; +3,6%), a carne de frango *in natura* (+US\$ 436,0 milhões; +131,8%) e o algodão não cardado nem penteado (+US\$ 320,7 milhões; +98,9%). A soja em grãos e a carne bovina *in natura* foram os principais produtos em termos de valor exportado, somando US\$ 35,5 bilhões, o equivalente a 80,6% das exportações brasileiras do agronegócio ao mercado chinês. As vendas de carne bovina *in natura*, contudo, recuaram US\$ 512,0 milhões (-8,5%).

Em seguida, destacou-se a União Europeia, cujas aquisições junto ao Brasil somaram US\$ 20,2 bilhões, com crescimento de 9,3% em comparação ao mesmo período de 2025 e participação de 15,1% nas exportações brasileiras do agronegócio. Os principais produtos exportados ao bloco foram: café verde (US\$ 4,5 bilhões; -9,2% em relação a 2025); soja em grãos (US\$ 3,4 bilhões; +48,3%); farelo de soja (US\$ 3,2 bilhões; +8,0%); e celulose (US\$ 1,8 bilhão; +10,2%). Os aumentos das vendas de soja em grãos (+US\$ 1,1 bilhão) e carne de frango *in natura* (+US\$ 472,9 milhões) foram os que mais contribuíram para a elevação das exportações brasileiras ao mercado europeu no período.

Os Estados Unidos, por sua vez, ocuparam a terceira posição no ranking dos mercados de destino do agronegócio brasileiro, considerando a União Europeia como bloco, com US\$ 8,0 bilhões e participação de 6,0% no total exportado pelo setor. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve queda de 13,4%, decorrente da redução das vendas de diversos produtos da pauta. As retrações nas exportações de sucos de laranja (-US\$ 472,9 milhões), café verde (-US\$ 302,5 milhões) e sebo bovino (-US\$ 137,8 milhões) foram as que exerceram maior impacto negativo sobre o resultado. Por outro lado, as vendas de carne bovina *in natura* cresceram US\$ 780,2 milhões (+82,9%), compensando parte das perdas observadas.

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Destinos 2026 (jan-set)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em outubro/2026. Sujeitos a alteração.

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução GECEX Nº 692, de 27/01/2026, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2022), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/camex/resolucoes/resolucoes>

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.111 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados online que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>